

Governador Tarcísio anuncia bônus de R\$ 1 bilhão a professores

O pagamento da bonificação foi anunciado em meio a um cenário de insatisfação da categoria

Por FolhaPress

No ano em que tenta a reeleição, o governo Tarcísio de Freitas (Republicanos) anunciou que vai pagar cerca de R\$ 1 bilhão em bônus a mais de 188 mil professores e gestores da rede estadual de São Paulo, com base na melhoria dos resultados educacionais. O valor representa quase o dobro do que foi pago no ano passado e reforça a retomada da política de bonificação como estratégia de incentivo ao desempenho escolar.

O pagamento, que já estava previsto, mas ainda não tinha valor definido, foi anunciado em meio a um cenário de insatisfação da categoria. Professores organizam mobilizações e reivindicam reajuste salarial, além de outras pautas estruturais. Uma assembleia convocada pela Apeoesp (sindicato da categoria), marcada para esta sexta-feira (10), deve decidir sobre a deflagração de uma greve na rede estadual.

De acordo com a Secretaria da Educação, comandada por Renato Feder, a primeira parcela do bônus será paga ainda em abril. Uma segunda parcela, com valor ainda indefinido, está prevista para setembro, o que marca a primeira vez em que os profissionais poderão receber duas bonificações no mesmo ano. Segundo Feder, a medida busca reconhecer o esforço dos profissionais e consolidar a recuperação da aprendizagem após os impactos da pandemia.

A bonificação inicial considera exclusivamente os resultados do Saresp (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo). Embora tenha havido avanço nas notas dos estudantes em relação ao ano anterior, os índices ainda permanecem abaixo do esperado e próximos aos níveis registrados antes da pandemia, em 2019.

A política de bônus, criada em 2008 durante a gestão de José



Paralisações aconteceram nos dias 9 e 10 de abril com críticas às políticas educacionais

Serra (PSDB), voltou a ganhar força na atual administração. Em 2023, primeiro ano do governo Tarcísio, foram destinados R\$ 450 milhões para a bonificação. Já em 2024, após queda nos resultados educacionais, o valor caiu para R\$ 208 milhões. Diante da repercussão negativa, o montante voltou a subir para R\$ 544 milhões em 2025 e agora alcança cerca de R\$ 1 bilhão em 2026.

Além do aumento no valor, também cresceu o número de beneficiados: de 39,2 mil servidores em 2024 para 159,4 mil em 2025, chegando agora a mais de 188 mil profissionais contemplados. O valor médio do bônus é estimado em R\$ 5.066,89 por servidor.

Desde o ano passado, as regras de cálculo também foram alteradas. Antes, o desempenho da escola como um todo determinava o valor dividido entre os professores. Agora, cada profissional possui metas individuais, baseadas

no desempenho de suas turmas em disciplinas específicas. Já gestores, funcionários e docentes de áreas não avaliadas recebem de acordo com o desempenho geral da escola.

O cálculo considera ainda fatores como frequência dos alunos, participação nas avaliações, nível socioeconômico dos estudantes e número de matrículas por unidade. Para professores que atuam em mais de uma escola ou em disciplinas distintas, o valor do bônus é proporcional à carga horária e ao desempenho combinado.

Mesmo sem divulgar os resultados do ensino médio, a Secretaria da Educação informou que os profissionais dessa etapa também serão contemplados. Nos últimos anos, o governo utilizou dados do Provão Paulista como base de avaliação, apesar de críticas sobre a falta de embasamento estatístico para essa comparação. Ainda assim, os resultados do exame

continuarão sendo considerados para a bonificação.

Para tentar aprimorar a avaliação, o governo anunciou uma nova edição do Saresp voltada especificamente para alunos do 3º ano do ensino médio, prevista para junho. Já a segunda parcela do bônus, programada para setembro, será baseada nos resultados do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica), exame federal aplicado pelo Inep.

Entre as escolas que atingiram as metas do Saresp, 3.760 conquistaram o nível ouro. Para alcançar o patamar diamante, será necessário também obter bom desempenho no Saeb, o que poderá garantir até dois salários extras aos profissionais.

A ampliação da política de bonificação ocorre em momento estratégico para o Estado, enquanto reacende o debate sobre valorização profissional, condições de trabalho e critérios para medir a qualidade da educação.

Butantan firma parceria internacional para desenvolver terapia contra câncer

Divulgação/Governo de SP

O Instituto Butantan firmou um acordo de licenciamento de tecnologia com a biofarmacêutica chinesa IASO Bio para desenvolver no Brasil uma terapia celular CAR-T voltada a doenças hematológicas, como cânceres do sangue. O tratamento utiliza células do sistema imunológico do próprio paciente, modificadas geneticamente, para combater a doença.

A produção será realizada no Núcleo de Terapias Avançadas de São Paulo (Nutra-SP), coordenado pelo Butantan e equipado para esse tipo de tecnologia. A instituição já desenvolve outra terapia CAR-T em parceria com o Hemocentro de Ribeirão Preto, também voltada a doenças hematológicas.

O desenvolvimento local por

uma instituição pública pode reduzir significativamente os custos e facilitar a futura incorporação ao Sistema Único de Saúde (SUS). Atualmente, esse tipo de tratamento pode chegar a US\$ 500 mil por paciente e está disponível apenas na rede privada no Brasil.

Além da redução de custos, a internalização da tecnologia representa um avanço estratégico para a autonomia científica e produtiva do país. Com a produção nacional, o Brasil reduz a dependência de terapias importadas e amplia a capacidade de resposta do sistema público diante de doenças complexas. A iniciativa também deve impulsionar a formação de profissionais especializados e o desenvolvimento de novas pesquisas na área de



Parceria prevê que células sejam desenvolvidas no Nutera-SP

terapias avançadas, consolidando o estado de São Paulo como um dos principais polos de inovação em saúde da América Latina.

Segundo o diretor do Butantan, Esper Kallás, a iniciativa

amplia o acesso a tecnologias inovadoras e fortalece a atuação da instituição na saúde pública. Para Vanderson Rocha, o desenvolvimento nacional representa um marco científico e pode bene-

ficar pacientes que não respondem às terapias convencionais.

Fundada em 2017, a IASO Bio atua no desenvolvimento de terapias celulares e produtos biológicos para doenças hematológicas e autoimunes. De acordo com seu CEO, Jinhua Zhang, a parceria com o Butantan é estratégica para ampliar o acesso à tecnologia na América Latina.

A terapia CAR-T surgiu nos Estados Unidos e consiste em modificar linfócitos T para que reconheçam e ataquem células tumorais. No Brasil, o Butantan trabalha com essa tecnologia desde 2022, em parceria com instituições como a Faculdade de Medicina da USP e o Hemocentro de Ribeirão Preto. Estudos já demonstraram cerca de 80% de eficácia na redução de tumores.